

Alguns Resultados de Estudos de Estereótipos a Respeito de Pessoas Deficientes

Sadao Omote

INTRODUÇÃO

Na educação especial brasileira, predomina ainda a tradição de se conceber a deficiência como algum atributo inerente à própria pessoa deficiente, isto é, como alguma qualidade que caracteriza o organismo ou o comportamento dela. Nessa perspectiva, a pessoa deficiente pode ser vista como se fosse qualitativamente diferente de pessoas comuns, se não globalmente, pelo menos em relação a alguns importantes aspectos. Mais ainda, cada nome de deficiência pode ser interpretado como designando categorias efetivamente distintas de pessoas deficientes, vistas também como se fossem qualitativamente diferentes umas das outras.

Na medida em que os deficientes são vistos como qualitativamente distintos de pessoas comuns, certamente são também tratados distintivamente, o que pode contribuir para acentuar ainda mais as diferenças em relação a elas. Além disso, a ênfase que recai sobre cada adjetivo que qualifica a natureza da deficiência leva as pessoas comuns a perceberem diferentemente as deficiências que têm diferentes nomes e a tratarem distintivamente as pessoas deficientes em função desses nomes. Esse processo de diferenciação do deficiente em relação ao não-deficiente e entre os próprios deficientes, em função de nomes específicos que cada um recebe, acaba levando à criação de categorias específicas de pessoas, onde tendem a ser exacerbadas as diferenças entre os membros de uma categoria e os de outras categorias, como também as semelhanças entre os membros de uma mesma categoria; ao mesmo tempo, ten-

dem a ser negligenciadas as diferenças entre os membros de uma mesma categoria, bem como as semelhanças entre os membros de uma categoria e os de outras categorias.

Tudo isso ajuda a criar a ilusão de extrema homogeneidade entre os deficientes que pertencem a uma mesma categoria, como também a de extrema diferença entre os deficientes rotulados com diferentes nomes.

Constrói, dessa maneira, uma realidade social acerca das pessoas deficientes, onde estas se diferenciam acentuadamente das pessoas comuns, como também se diferenciam acentuadamente entre si, em função dos diferentes adjetivos que qualificam as suas deficiências. Entretanto, pode-se apontar, hoje, inúmeras evidências que demonstram que, conforme indicaram Bartel e Guskin (1980), o que há de distintivo nos indivíduos deficientes não são tanto as suas características individuais, mas sim as reações características dos outros face a eles. Não requer, portanto, nenhuma teoria especial para explicar o seu funcionamento mental ou comportamental, distinta daquela que se encarrega de explicar a mente ou o comportamento de pessoas comuns. Em vez disso, são necessários estudos que elucidem questões acerca de reações distintas de pessoas comuns face a pessoas portadoras de determinadas diferenças, às quais têm sido atribuídas significações de desvantagem ou inferioridade, tratando-as como deficiências.

Este autor vem utilizando a noção de estereótipos sociais com referências a um modo de caracterizar as categorizações que as pessoas fazem sob designações verbais específicas como "deficientes mentais", "deficientes visuais", "deficientes auditivos" e "deficientes físicos" (Omote, 1984, 1986 e 1986/87). Nessa perspectiva, devem ser identificadas

as qualidades que grupos de pessoas considerem, mais ou menos consensualmente, como sendo típicas dos membros de cada categoria de deficientes. Esse conjunto de qualidades expressa uma imagem simplificada que essas pessoas têm dos deficientes, e funciona como uma noção orientadora que influencia o comportamento daquelas em relação a estas. A seguir, são relatados alguns resultados de um estudo inicial sobre os estereótipos a respeito de deficientes mentais, deficientes visuais, deficientes auditivos e deficientes físicos.

MÉTODO

Sujeitos

Foram utilizados dois grupos de sujeitos, sendo um constituído por 63 estudantes da Habilitação em Educação Especial e outro por 63 estudantes do Curso de Pedagogia, onde não havia Habilitação em Educação Especial. Esses grupos serão referidos doravante por grupo E e grupo P, respectivamente. Foram escolhidos esses dois grupos de sujeitos, porque ambos são de estudantes de Pedagogia, preparando-se para atuarem profissionalmente na área da educação, porém apresentam uma importante diferença em relação à quantidade e natureza de informações de que dispõe sobre as deficiências e pessoas deficientes.

Instrumentos de Coleta de Dados

O Instrumento empregado na coleta de dados consistiu de uma lista de 140 adjetivos que foram levantados previamente, utilizando estudantes universitários de diversos cursos, inclusive os de educação especial, bem como juizes que eram professores universitários e especialistas em educação especial, com diferen-

* Professor-Assistente Doutor do Departamento de Educação Especial da Universidade Estadual Paulista — UNESP — Campus de Marília.

tes áreas de formação. Esse levantamento foi feito com a finalidade de relacionar adjetivos que podem ser utilizados na caracterização de pessoas deficientes mentais, visuais, auditivas e físicas.

Procedimento de Coleta de Dados

O instrumento foi aplicado coletivamente em grupos de 17 a 40 estudantes durante as atividades normais da sala de aula. Inicialmente, os sujeitos assinalaram todos os adjetivos, dentre os 140 da lista, que, na sua opinião, serviam para caracterizar cada tipo de deficiente. Cada sujeito recebeu uma lista de 140 adjetivos para cada categoria de deficientes. Em seguida, numa outra folha, os sujeitos apontaram, para cada categoria de deficientes, os 5 adjetivos que mais bem a caracterizam, escolhendo-os dentre todos aqueles que haviam sido assinalados inicialmente para essa categoria. Os resultados apresentados aqui referem-se apenas a esses 5 adjetivos escolhidos como sendo os mais característicos de cada categoria de deficientes.

Resultados e Discussão

Os resultados mostram que houve uma concentração de assinalamentos em torno de um número relativamente limitado de adjetivos para cada categoria de pessoas deficientes. Além disso, essa distribuição de assinalamentos de adjetivos para uma mesma categoria de deficientes é visivelmente diferente de um grupo de sujeitos para o outro. Tudo isso mostra, de imediato, que a imagem que um grupo de sujeitos tem de uma categoria de deficientes difere notavelmente das de outras categorias, como também mostra que a imagem que um grupo tem de uma categoria, difere daquela que o outro grupo tem dessa mesma categoria. Esses mesmos adjetivos apontados para cada categoria de pessoas deficientes, por ambos os grupos de sujeitos, com frequência de citação correspondente, no mínimo, a três vezes a frequência que o acaso faria prever, encontram-se relacionados nas tabelas 1, 2, 3 e 4, com a respectiva frequência e

Tabela 1

Adjetivos mais freqüentemente citados pelos sujeitos dos grupos E e P para a categoria de pessoas deficientes mentais.

grupo E			grupo P		
adjetivos	f	%	adjetivos	f	%
marginalizados	32	50,8	perturbados	20	31,7
dependentes	16	25,4	marginalizados	18	28,6
rejeitados	16	25,4	dependentes	17	27,0
vagarosos	10	15,9	agitados	11	17,5
desajustados	9	14,3	imprevisíveis	10	15,9
imprevisíveis	9	14,3	incompletos	10	15,9
sensíveis	9	14,3	solitários	9	14,3
agressivos	8	12,7	anormais	8	12,7
capazes	8	12,7	incoordenados	8	12,7
carinhosos	8	12,7	irritados	8	12,7
incoordenados	8	12,7	difíceis	7	11,1
irritados	8	12,7	inofensivos	7	11,1
amigáveis	7	11,1	rejeitados	7	11,1
atrasados	7	11,1	sofridos	7	11,1
imitadores	7	11,1	vagarosos	7	11,1
sociáveis	7	11,1			
sugestionáveis	7	11,1			

Tabela 2

Adjetivos mais freqüentemente citados pelos sujeitos dos grupos E e P para a categoria de pessoas deficientes visuais.

grupo E			grupo P		
adjetivos	f	%	adjetivos	f	%
capazes	17	27,0	solitários	16	25,4
dóceis	16	25,4	esforçados	15	23,8
marginalizados	15	23,8	capazes	14	22,2
inseguros	12	19,0	inofensivos	13	20,6
esforçados	11	17,5	corajosos	12	19,0
rejeitados	11	17,5	dóceis	12	19,0
sensíveis	11	17,5	educados	11	17,5
solitários	11	17,5	amigáveis	10	15,9
afetuosos	10	15,9	dependentes	9	14,3
humildes	10	15,9	sensitivos	9	14,3
dependentes	9	14,3	sociáveis	9	14,3
desconfiados	8	12,7	humildes	8	12,7
educados	8	12,7	ajustados	7	11,1
ansiosos	7	11,1	desprezados	7	11,1
competentes	7	11,1	estudiosos	7	11,1
trabalhadores	7	11,1	trabalhadores	7	11,1

Tabela 3

Adjetivos mais freqüentemente citados pelos sujeitos dos grupos E e P para a categoria de pessoas deficientes auditivos.

grupo E			grupo P		
adjetivos	f	%	adjetivos	f	%
agressivos	21	33,3	observadores	16	25,4
capazes	20	31,7	atenciosos	14	22,2
agitados	18	28,6	capazes	14	22,2
desconfiados	18	28,6	dependentes	12	19,0
observadores	18	28,6	esforçados	11	17,5
irritados	12	19,0	solitários	11	17,5
marginalizados	12	19,0	agitados	9	14,3
sensíveis	9	14,3	mudos	9	14,3
ansiosos	8	12,7	inofensivos	8	12,7
mudos	8	12,7	interessados	8	12,7
rejeitados	7	11,1	irritados	8	12,7
sociáveis	7	11,1	agressivos	7	11,1
			amigáveis	7	11,1
			incompletos	7	11,1
			nervosos	7	11,1
			sensíveis	7	11,1

Tabela 4

Adjetivos mais freqüentemente citados pelos sujeitos dos grupos E e P para a categoria de pessoas deficientes físicas.

grupo E			grupo P		
adjetivos	f	%	adjetivos	f	%
marginalizados	31	49,2	rejeitados	20	31,7
complexados	22	34,9	complexados	19	30,2
rejeitados	22	34,9	marginalizados	18	28,6
capazes	18	28,6	sofredores	17	27,0
ansiosos	13	20,6	dependentes	13	20,6
sensíveis	12	19,0	esforçados	13	20,6
observadores	11	17,5	sofridos	11	17,5
dependentes	9	14,3	observadores	10	15,9
esforçados	8	12,7	revoltados	10	15,9
revoltados	8	12,7	trabalhadores	10	15,9
trabalhadores	7	11,1	humildes	9	14,3
			inofensivos	9	14,3
			sensíveis	8	12,7
			solitários	7	11,1

porcentagem de citações.

Examinando essas tabelas, pode-se verificar que há um certo número de adjetivos citados para uma mesma categoria de pessoas deficientes por ambos os grupos de sujeitos e outros adjetivos citados apenas por um dos grupos. Apontam a continuidade e a descontinuidade que existe entre a imagem que um grupo tem dessa categoria e a do outro grupo.

Um outro aspecto importante que deve ser observado, nessas tabelas, é a ocorrência de um número limitado de adjetivos que são comuns a todas as categorias de deficientes. São os adjetivos "marginalizados", "rejeitados", "capazes" e "sensíveis", segundo o assinalamento dos sujeitos do Grupo E, e os adjetivos "dependentes", "solitários" e "inofensivos", segundo o assinalamento dos sujeitos do Grupo P, conforme a tabela 5.

Alguns outros adjetivos foram citados; por sua vez, para uma única categoria de pessoas deficientes. Esses adjetivos, que parecem constituir-se em qualidades mais ou menos distintivas de uma única categoria, foram denominadas adjetivos salientes e constam da tabela 6. Os adjetivos comuns as quatro categorias de pessoas deficientes parecem indicar a continuidade, segundo a percepção dos nossos sujeitos, existentes entre uma categoria e outra. Por outro lado, os adjetivos salientes parecem indicar exatamente a descontinuidade percebida pelos sujeitos entre uma categoria e outra.

Os nossos sujeitos apontaram as qualidades percebidas nos deficientes pertencentes a cada uma daquelas quatro categorias. Entretanto, parece possível, na análise dos resultados, sugerirem-se também qualidades não percebidas nesses deficientes. Tal dedução é possível de se fazer a partir de adjetivos não assinalados para uma única categoria. Na realidade, são poucos os adjetivos não citados para uma única categoria de deficientes, tendo sido citados para as demais três categorias com alta freqüência. Significa que tais adjetivos tiveram importantes papel na qualificação de todas as categorias de deficientes, exceto uma na qual

Tabela 5

Adjetivos citados freqüentemente para todas as categorias de deficientes.

grupo	adjetivos	def. ment.		def. vis.		def. aud.		def. fís.	
		f	%	f	%	f	%	f	%
E	marginalizados	32	50,8	15	23,8	12	19,0	31	49,2
	rejeitados	16	25,4	11	17,5	7	11,1	22	34,9
	capazes	8	12,7	17	27,0	20	31,7	18	28,6
	sensíveis	9	14,3	11	17,5	9	14,3	12	19,0
P	dependentes	17	27,0	9	14,3	12	19,0	13	20,6
	solitários	9	14,3	16	25,4	11	17,5	7	11,1
	inofensivos	7	11,1	13	20,6	8	12,7	9	14,3

Tabela 6

Adjetivos salientes, citados para uma única categoria de pessoas deficientes.

	grupo E			grupo P		
	adjetivos	f	%	adjetivos	f	%
def. ment.	vagarosos	10	15,9	perturbados	20	31,7
	atrasados	7	11,1	imprevisíveis	10	15,9
	sugestionáveis	7	11,1	anormais	8	12,7
def. vis.	dóceis	16	25,4	corajosos	12	19,0
	afetuosos	10	15,9	dóceis	12	19,0
	humildes	10	15,9	educados	11	17,5
def. aud.	agitados	18	28,6	atenciosos	14	22,2
	mudos	8	12,7	mudos	9	14,3
def. fís.	complexados	22	34,9	complexados	19	30,2
				sofredores	17	27,0

os sujeitos não conseguiram perceber absolutamente a presença dessa qualidade. Tais adjetivos são: "desconfiados" para deficientes mentais, "agressivos" para deficientes visuais e "incoordenados" para deficientes auditivos, segundo os sujeitos do Grupo E; e "atentos" e "educados" para deficientes mentais e "agressivos" para deficientes visuais, segundo os sujeitos do Grupo P.

Com esses resultados, pode-se dizer que a tipificação que os estudantes de educação especial fazem

de cada categoria de pessoas deficientes é diferente da dos estudantes de Pedagogia, e que cada uma dessas categorias de pessoas deficientes é tipificada de modo distintivo uma em relação a outras. A imagem estereotipada de cada categoria de deficientes é representada pelos adjetivos constantes das tabelas 1, 2, 3 e 4. A análise detalhada revela a continuidade e a descontinuidade entre as quatro categorias de pessoas deficientes, segundo a percepção dos nossos sujeitos.

Assim, pode-se apontar que os sujeitos do Grupo E perceberam os deficientes mentais, visuais, auditivos e físicos como sendo, todos eles, "marginalizados", "rejeitados", "capazes" e "sensíveis", conforme a tabela 5. Ao mesmo tempo, esses sujeitos perceberam cada categoria como sendo distinta das demais, porque tipificaram os deficientes mentais como sendo distintivamente "vagarosos", "atrasados" e "sugestionáveis", os deficientes visuais como sendo distintivamente "dóceis", "afe-

tuosos", e "humildes", os deficientes auditivos como sendo distintivamente "agitados" e "mudos" e os deficientes físicos como sendo distintivamente "complexados", conforme a tabela 6.

Além disso, nessa caracterização distintiva de cada categoria, na percepção dos estudantes de educação especial, pode-se acrescentar que os deficientes mentais não são absolutamente "desconfiados", os deficientes visuais não são absolutamente "agressivos" e os deficientes auditivos não são absolutamente "incoordenados".

Por outro lado, os sujeitos do grupo P perceberam os deficientes mentais, visuais, auditivos e físicos como sendo, todos eles, "dependentes", "solitários" e "inofensivos", conforme a tabela 5. Ao mesmo tempo, esses sujeitos perceberam cada categoria como sendo distinta das demais, porque tipificaram os deficientes mentais como sendo distintivamente "perturbados", "imprevisíveis" e "anormais", os deficientes visuais como sendo distintivamente "corajosos",

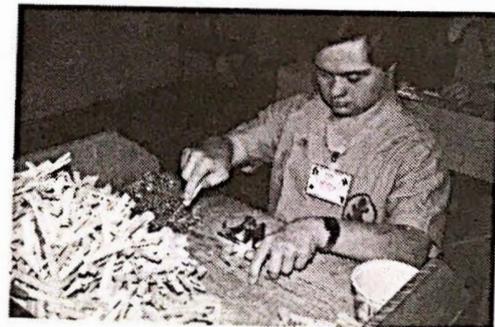
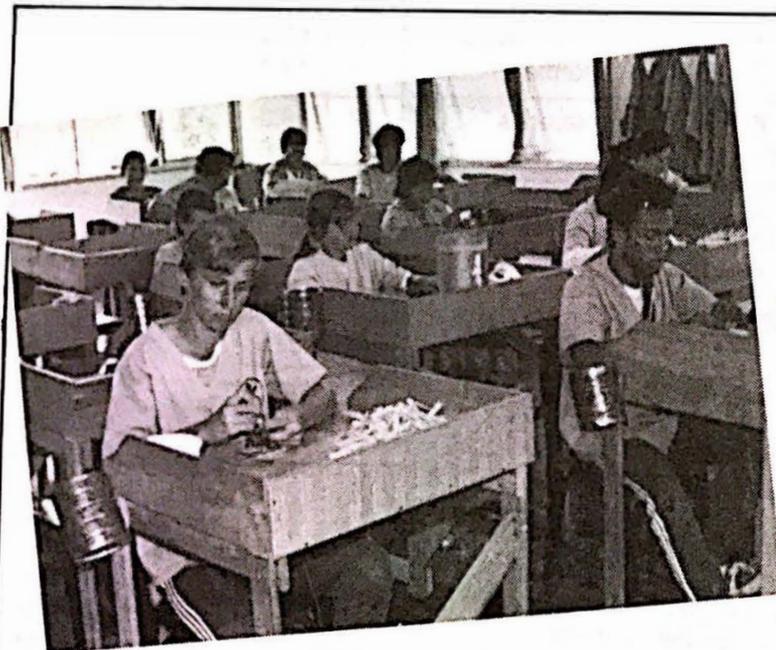
"dóceis" e "educados", os deficientes auditivos como sendo distintivamente "atenciosos" e "mudos", e os deficientes físicos como sendo distintivamente "complexados" e "sofredores", conforme a tabela 6. Além disso, nessa caracterização distintiva de cada categoria, na percepção dos estudantes de Pedagogia, pode-se acrescentar que os deficientes mentais não são absolutamente "atentos" nem "educados", e os deficientes visuais não são absolutamente "agressivos".

Esses resultados iniciais fornecem alguns indicadores para a compreensão do modo como diferentes deficientes são percebidos estereotipicamente por sujeitos que dispõem de informações, diferenciadas em quantidade e natureza, acerca das deficiências e das pessoas deficientes. Nessa percepção, algumas qualidades ou condições são compartilhadas por membros das quatro categorias de deficientes, e algumas outras qualidades ou condições distinguem os membros de uma categoria dos de outras de um modo bastante distinto. A elucidação desses diferen-

tes modos de percepção pode auxiliar a compreender os diferentes modos de reação desses sujeitos face a esses deficientes e, conseqüentemente, a compreender os diferentes modos de funcionamento dos próprios deficientes nesse contexto social.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARTEL, N. R. & GUSKIN, S.L. A Handicap as a Social Phenomenon. In W. M. Cruickshank (Ed.). *Psychology of Exceptional Children and Youth* Fourth Edition. Englewood Cliffs: Prentice-Hall, 1980, pp. 45-73
- OMOTE, S. *Esteretipos de estudantes universitários em relação a diferentes categorias de pessoas deficientes*. Tese de Doutorado, Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, São Paulo, 1984.
- OMOTE, S. *Reconhecimento de esteretipos em relação a pessoas deficientes*. Resumos do III Ciclo de estudos sobre Deficiência Mental, Programa de Mestrado em Educação Especial da Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 1986.
- OMOTE, S. *Esteretipos a respeito de pessoas deficientes*. *Didática*, 22/23: 167-180, 1986/87.



A Sofia — Indústria e Comércio de Artefatos de Madeira e Plásticos Ltda., sediada em Lages, mantém convênio com a Fundação Catarinense de Educação Especial visando a participação de mão-de-obra de educandos portadores de deficiência no processo de montagem de prendedores de roupa, por ela fabricados. Sofia, acreditando no potencial de trabalho da pessoa portadora de deficiência, reconhece o valor e oportuniza o desenvolvimento desta mão-de-obra que lhe presta serviços com eficiência e rentabilidade.



SOFIA - Indústria e Com. de Artefatos de Mad. e Plástico Ltda.

Fabricantes e Exportadores de Manufaturados de Madeira e Plástico

Av. Dr. João Pedro Arruda, s/n — Área Industrial — Fones (0492) 22.1177 — 22.1047 — 22.1548
 Telex 0492-590 — SASB-BR — Caixa Postal 782 — 88500 — LAGES — Santa Catarina